

TÊNIS E TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS

Esporte, inclusão e sustentabilidade, vol. 2, n. 1



**PATRÍCIA VIGÁRIO, BIANCA GAMA, SILVIO DE CASSIO COSTA TELLES,
ANNA CAROLINA CARVALHO DE SOUZA,
CÁTIA REGINA DIMATTEU PAULO E ANA GRACE GARCIA**

eME

eMuseu do Esporte

ORGANIZAÇÃO



APOIO



MINISTÉRIO DA
CIDADANIA



**CONHEÇA O VOLUME 1 DA COLETÂNEA
ACESSANDO OS LINKS:**

Atletismo Olímpico e Paralímpico

https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/downloads/Download_Livro%20Atletismo.html

Esgrima e Esgrima em cadeira de rodas

https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/downloads/Download_Livro%20Esgrima%20e%20esgrima%20em%20cadeira%20de%20rodas.html

Basquete e Basquete em cadeira de rodas

https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/downloads/Download_Livro%20Basquete%20em%20cadeira%20de%20rodas_v2.html

Vôlei e vôlei sentado

https://expo3d.emuseudoesporte.com.br/downloads/Download_Livro%20Volei%20e%20volei%20sentado.html

**Veja também as exposições em 3D
acessando o link do eMuseu do Esporte:**

www.emuseudoesporte.com.br

**Acompanhe o eMuseu do Esporte
também nas redes sociais:**

Instagram: @emuseudoesporte

Facebook: eMuseu do esporte

TÊNIS E TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS

Esporte, inclusão e sustentabilidade, vol. 2, n.1

**PATRÍCIA VIGÁRIO,
BIANCA GAMA,
SILVIO DE CASSIO COSTA TELLES,
ANNA CAROLINA CARVALHO DE SOUZA,
CÁTIA REGINA DIMATTEU PAULO E
ANA GRACE GARCIA**

Rio de Janeiro, julho de 2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Tênis e tênis em cadeira de rodas [livro eletrônico] : esporte, inclusão e sustentabilidade, vol. 2, n. 1 / Patrícia Vigário...[et al.]. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro, RJ : Gama Assessoria Empresarial, 2022.
PDF

Outros autores: Bianca Gama, Silvio de Cassio Costa Telles, Anna Carolina Carvalho de Souza, Cátia Regina Dimatteu Paulo e Ana Grace Garcia.
Bibliografia.
ISBN 978-65-995711-8-3

1. Atletas cadeirantes - Brasil 2. Atletas com deficiência - Brasil 3. Esportes para pessoas com deficiência física 4. Paralimpíadas 5. Tênis de mesa
I. Vigário, Patrícia. II. Gama, Bianca. III. Telles, Silvio de Cassio Costa. IV. Souza, Anna Carolina Carvalho de. V. Paulo, Cátia Regina Dimatteu. VI. Garcia, Ana Grace.

22-123540

CDD-796.087

Índices para catálogo sistemático:

1. Esporte paralímpico 796.087

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

COMISSÃO EDITORIAL

Ana Miragaya (UNESA)
Felipe da Silva Triani (FAETEC- RJ/ UNESA)
Gabriela Conceição de Souza (IFRJ)
Lamartine Da Costa (UERJ)
Luís Carlos Lira (UFJF)
Marinilza Bruno de Carvalho (UERJ)
Rodrigo Vilela Elias (SME-RJ/FACHA)

ILUSTRADOR

Moisés David de Moura Estevão Furtado

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Evlen Lauer

APRESENTAÇÃO

Crianças fisicamente ativas têm mais chances de se manterem ativas na fase adulta. Embora alguns esportes estejam na mídia e sejam popularmente conhecidos, grande parte da população não os conhece de forma aprofundada e alguns deles, às vezes, considerados de elite, sequer são praticados. O incentivo de experiências esportivas com uso de raquetes, por exemplo, nas aulas de Educação Física, não é tão comum, pois, em geral, não se dispõe de material apropriado e necessário, ou porque o ensino da modalidade não foi incentivado na formação do professor.

Para incentivar essa prática, a confecção de implementos representativos das modalidades esportivas com uso de materiais recicláveis e reutilizáveis pode ser uma possibilidade. Porém, esta ação não deve ser recorrente, sob o risco do uso de materiais recicláveis e reutilizáveis camuflar a falta de investimento na educação, ocasionando a pedagogia da sucata.

Os esportes de raquete olímpicos, tais como tênis, e badminton não são muito explorados, os esportes paralímpicos menos ainda, e isso é ruim, pois os benefícios dessas práticas são inúmeros. A prática esportiva, ainda que amadora, é uma forma de se manter fisicamente ativo na infância ou em qualquer outra etapa da vida, além de todos os outros possíveis benefícios sociais e emocionais para os praticantes.

Nesse sentido, a coletânea “Esporte, Inclusão e Sustentabilidade”, do eMuseu do Esporte, tem como objetivos: (a) Apresentar e divulgar esportes que compõem os Programas Olímpico e Paralímpico, incluindo conceitos e aspectos históricos, principais regras e biografia de atletas representativos; (b) Apresentar atividades lúdicas relacionadas aos respectivos esportes que possam ser realizadas em ambiente escolar e domiciliar, utilizando materiais recicláveis e/ou de baixo custo; (c) Estimular o desenvolvimento de habilidades motoras, cognição e criatividade; (d) Motivar a consciência ambiental, social e econômica, por meio do incentivo à reciclagem e à reutilização de materiais; e (e) Explorar as múltiplas identidades que constituem a sociedade pluralista.

Para o alcance de tais objetivos, a escrita se fez de forma simples e objetiva, apresentando atividades de fácil execução, de modo a per-

mitir o alcance de crianças e jovens de diferentes faixas etárias. Para facilitar ainda mais a compreensão, há vídeos explicativos demonstrando a criação dos implementos representativos de elementos próprios de cada modalidade. A coleção não se classifica como manual, busca ser uma fonte de inspiração, pois as atividades podem ser adaptadas a cada realidade.

O volume 2 da coletânea está organizado em quatro números e aborda os seguintes esportes: (1) Tênis e tênis em cadeira de rodas, (2) Tênis de mesa e Tênis de mesa Paralímpico (3) Badminton e Parabadminton (4) Futebol e futebol de cegos.

Neste volume, você encontrará um breve histórico sobre o tênis e o tênis em cadeira de rodas. Além disso, visualizará uma linha do tempo que mostra importantes marcos históricos dessas modalidades Olímpica e Paralímpica. Ademais, saberá sobre grandes nomes desses esportes, aprenderá formas de criar implementos próprios das modalidades, com uso de materiais reciclados ou de baixo custo, como raquete feita com papelão e outros, e por fim conhecerá formas de usar esses implementos.

Desejamos que você tenha uma leitura agradável e que este material ajude a despertar ou a aumentar o seu interesse pelos esportes e sua prática.

Lembre-se: o esporte pode ser uma ferramenta para tornar o mundo mais inclusivo e sustentável!

OS AUTORES

SUMÁRIO

6	1. TÊNIS
6	1.1 Quadra
7	1.2 Regras básicas
8	2. TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS
9	3. MARCOS HISTÓRICOS DO TÊNIS E DO TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS
10	4. PERSONALIDADES DO TÊNIS BRASILEIRO
10	4.1 Tênis em Cadeira de Rodas
10	Maurício Pommê
10	Ymanitu Silva
11	4.2. Tênis
11	Luisa Stefani e Laura Pigossi
11	Gustavo Kuerten, o Guga
12	Maria Ester Bueno
13	5. ENSINANDO A MONTAR: IMPLEMENTOS PARA A PRÁTICA DE TÊNIS E TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS UTILIZANDO MATERIAIS RECICLÁVEIS, REUTILIZÁVEIS E DE BAIXO CUSTO
14	5.1 Raquete
16	5.2 Rede
17	5.5 Bola
19	5.6 Atividades
20	BIBLIOGRAFIA

1 Tênis

O tênis é um jogo em que duas pessoas ou duas duplas ficam em lados opostos de uma quadra dividida em dois lados por uma rede, em que os praticantes utilizam uma raquete para rebater a bola de um lado para o outro. O objetivo do jogo é rebater a bola por cima da rede para o lado do adversário buscando marcar pontos.

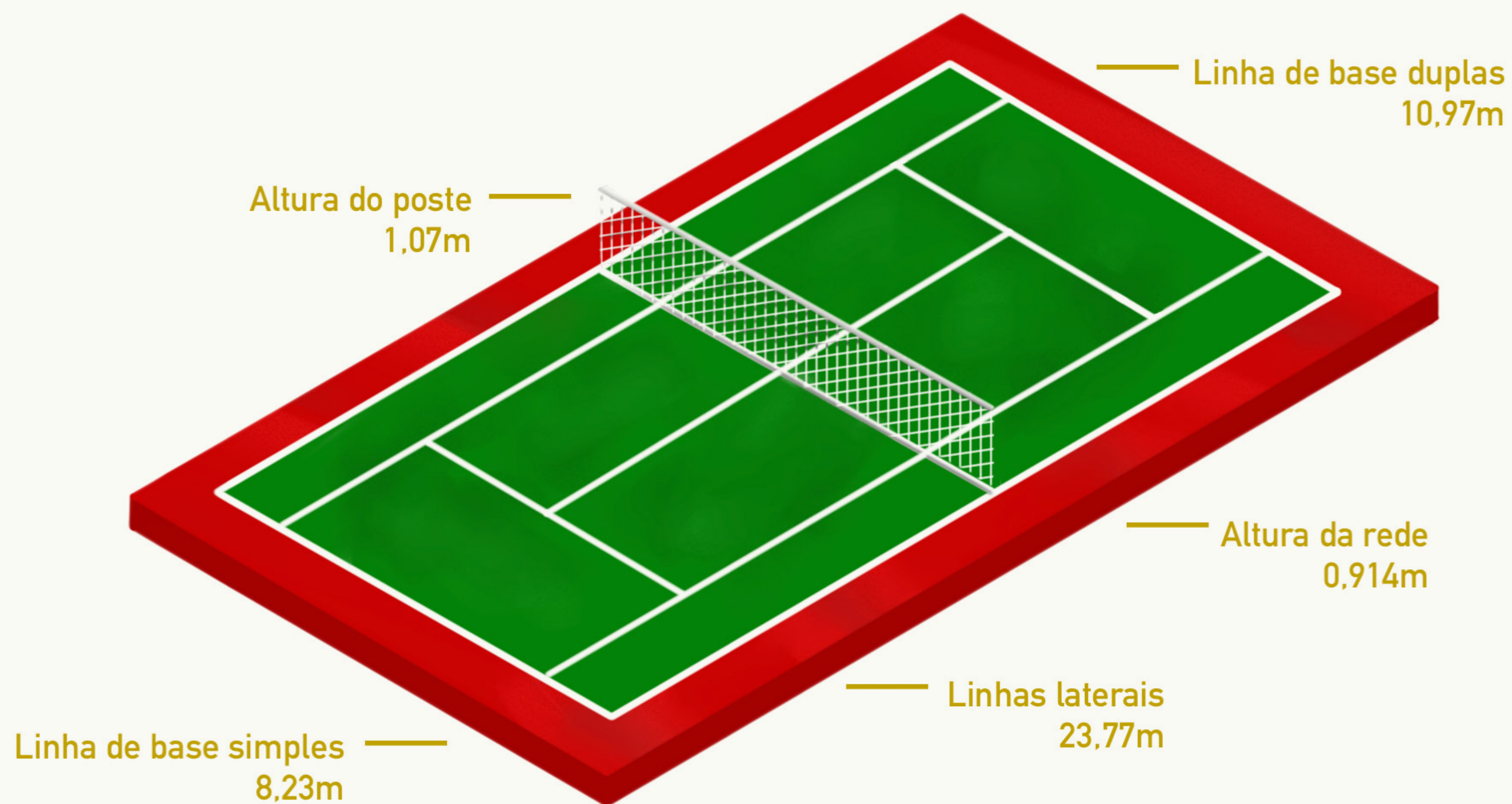
A prática de jogar passando objetos de uma pessoa para outra com a palma das mãos já era comum na antiguidade, para egípcios e persas. A versão mais consensual sobre o surgimento do Tênis é que teria ocorrido entre os séculos XII e XIII na França, com a denominação de “jeu de paume” (jogo de palma), com mais de mil anos de história. O inglês Walter Wingfield, considerado o criador do tênis, inicialmente denominou o esporte de sphairistike, no ano de 1873.

O esporte compõe os Jogos Olímpicos desde 1896, em que houve a disputa masculina simples e de duplas. O tênis esteve presente nas sete primeiras edições desses jogos, contudo, foi somente em 1900 que se iniciaram as competições femininas nos Jogos Olímpicos, com torneios simples e de dupla mista, em Paris.

1.1 QUADRA

O piso da quadra, pode variar, sendo, por exemplo, quadra de grama, piso duro e saibro, mas a dimensão da quadra é padronizada e mede 23,77m de comprimento e 8,23m de largura nos jogos simples e 10,97m nas partidas de duplas.

A rede fica posicionada no meio da quadra. Sua parte central mede até 0,91m de altura e encosta no chão. Já as laterais da rede, partes fixas a um poste medem 1,07m de altura.



1.2 REGRAS BÁSICAS

A partida é dividida em sets e os sets são divididos em games. Em cada game, apenas um tenista saca (alterando os lados direito e esquerdo), e os pontos seguem a sequência 15, 30, 40. Caso os dois tenistas empatem em 40 e 40, vence o que abrir dois pontos de vantagem.

Os sets são disputados em doze games em que, para vencer, é necessário ganhar pelo menos seis, com pelo menos dois de vantagem (ou seja, 6-5 não encerra um set, mas sim 6-4).

Em caso de empate em 6-6, é disputado um tie-break (jogo de desempate), em que um tenista saca no primeiro ponto e os dois alternam a cada dois pontos, até que um deles ganhe pelo menos sete pontos, com pelo menos dois de vantagem.

Nos Jogos Olímpicos, ocorre uma disputa de três sets, sendo que, nos jogos de duplas, o terceiro set é disputado no formato de match tie-break (com as mesmas regras do tie-break normal), porém vence a dupla que primeiro chegar a dez pontos, e não sete.

2 Tênis em Cadeira de Rodas

- **Deficiência física,** com impacto na locomoção.
- Praticado por homens e mulheres.
- **Disputas:** simples e duplas.
- **Regras:** semelhantes às do tênis, com exceção da “regra de dois quiques” em quadra.
- **Classificação funcional:** os atletas são divididos em duas classes: Open (aberta), para atletas com comprometimento funcional em um ou nos dois membros inferiores; e Quad (tetra), para atletas com comprometimento funcional a partir de três extremidades do corpo.

3 Marcos Históricos

DO TÊNIS E DO TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS

1896

Estreia do tênis nos Jogos Olímpicos.

1900

PARIS: Início das competições femininas de tênis nos Jogos Olímpicos.

1913

Surgimento da Federação Internacional de Tênis.

1976

Estados Unidos: "nascimento" do tênis em cadeira de rodas, influenciado por Brad Parks, atleta de ski aquático que teve uma lesão medular durante um salto, e Jeff Minnenbraker.

1988

Criação da Federação Internacional de Tênis em Cadeira de Rodas.

1992

Barcelona: Estreia do tênis em cadeira de rodas no Programa dos Jogos Paralímpicos.

1996

Atlanta: Primeira participação do Brasil no tênis em cadeira de rodas em Jogos Paralímpicos.

4 Personalidades do tênis brasileiro

4.1 TÊNIS EM CADEIRA DE RODAS

MAURÍCIO POMMÊ

Cleber Mendes/MPIX/CPB.



Maurício Pommê é natural do estado de São Paulo. O atleta representou o Brasil em cinco edições dos Jogos Paralímpicos: Atenas 2004, Pequim 2008, Londres 2012, Rio de Janeiro 2016 e Tóquio 2020. Em Jogos Parapanamericanos, conquistou a medalha de ouro em duplas nos Jogos Rio 2007 e a medalha de bronze em duplas nos Jogos Guadalajara 2011. Ficou paraplégico após sofrer queda de uma altura de 13 metros, em 1997, o que não impediu o seu sucesso na carreira esportiva.

YMANITU SILVA

Ale Cabral/CPB



Natural de Santa Catarina, Ymanitu Silva é atualmente o oitavo do ranking mundial do tênis em cadeira de rodas na classe Quad. Em 2019, Ymanitu se tornou o primeiro atleta brasileiro de tênis em cadeira de rodas a jogar um Grand Slam, em Roland Garros. O atleta reúne ainda a participação em dois Jogos Paralímpicos: Rio 2016 e Tóquio 2020.

ção em dois Jogos Paralímpicos: Rio 2016 e Tóquio 2020.

4.2 TÊNIS

LUIA STEFANI E LAURA PIGOSSI

Confederação
Brasileira de Tênis.

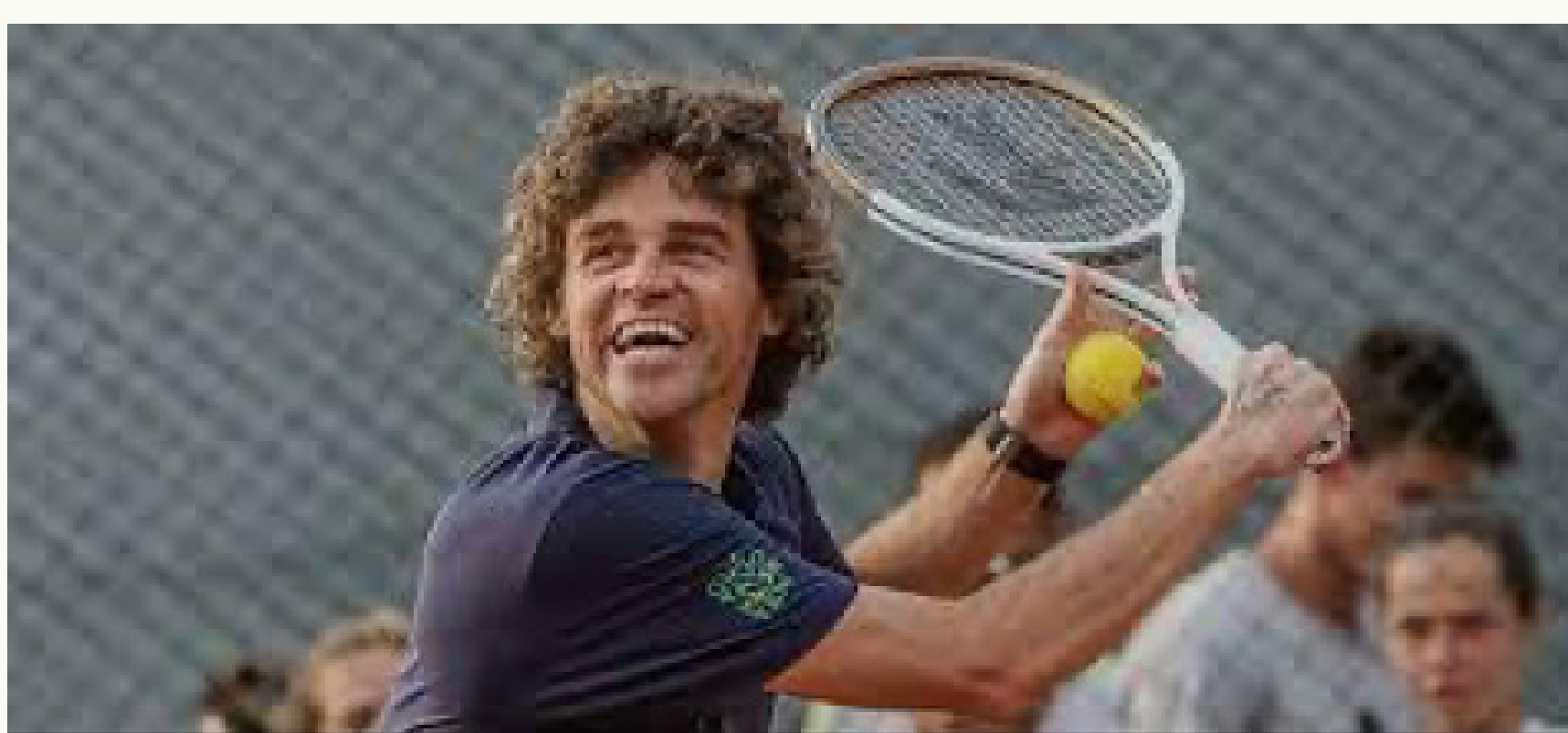


Luisa Stefani nasceu em 1997, em São Paulo. Foi a primeira brasileira a entrar na lista das 10 melhores tenistas do mundo no ranking da WTA (Associação do Tênis Feminino), ocupando a

9ª posição. Dentre outras conquistas, recebeu, junto com Laura Pigossi, a primeira medalha de bronze do Brasil na modalidade, nos Jogos de Tóquio 2020, na disputa em dupla ao lado de Laura Pigossi. Laura Pigossi nasceu em 1994, em São Paulo. Em sua carreira já conquistou sete títulos de partidas simples e 43 em partidas em dupla. Em 2020 ficou em 125ª no ranking WTA de duplas e em 2021, 191ª em simples.

GUSTAVO KUERTEN, O GUGA

Confederação
Brasileira de Tênis.



Gustavo Kuerten, o “Guga” nasceu em Florianópolis em 1976. Em 3 de dezembro de 2002, o atleta conquistou o primeiro lugar no ranking mundial de Tênis masculino profissional e, por esse motivo, a data 3 de dezem-

bro ficou registrada como o Dia Nacional do Tênis. Em 2012, foi homenageado com sua inclusão no International Tennis Hall of Fame. Dentre outras conquistas, foi vencedor em diversos campeonatos do Grand Slam (principais torneios de tênis mundial), sendo tricampeão do campeonato de Roland-Garros.

MARIA ESTER BUENO

Confederação
Brasileira de Tênis.



Maria Ester nasceu em São Paulo, em 1939 e viveu até 2018. Conhecida como a “bailarina do tênis”, foi um ícone do esporte brasileiro. Se destacou em uma modalidade que tinha pouca representatividade feminina, quebrando paradigmas e deixando um legado indelével para o esporte brasileiro. Dentre outras conquistas, foi primeira no ranking mundial por quatro anos consecutivos, em 1959, 1960, 1964 e 1966. Além disso, a esportista teve seu nome incluído na galeria do International Tennis Hall of Fame, em 1978.

5 Ensinando a montar: atividades do tênis e tênis em cadeira de rodas utilizando materiais recicláveis, reutilizáveis e de baixo custo

Você sabia que é possível construir os seus próprios implementos para praticar esportes utilizando materiais que você tem em casa? Sim! Caixas de papelão, jornais, garrafas PET e latas, que frequentemente são descartados no lixo, podem virar raquetes, bolas e muitos outros implementos. Basta reunir os materiais e usar a criatividade!

O estímulo ao reaproveitamento e à reciclagem de materiais contribui para a preservação do meio ambiente e para um mundo mais sustentável, beneficiando a atual e as futuras gerações. Vejam como é possível:

5.1 RAQUETE

Materiais necessários



PAPELÃO

(exemplos: caixa de leite, caixa de sabão em pó; tamanho suficiente para desenhar um disco de 20 – 30 cm de diâmetro)



COLA



TESOURA



FITA ADESIVA OU CREPE



CANETA HIDROCOR



MOLDE

(que se assemelhe à raquete)

Construindo a raquete de tênis



Para a construção da raquete de tênis, faça o desenho no papelão com um prolongamento equivalente ao cabo. Recorte-o e reserve-o. Repita esse procedimento duas ou mais vezes, dependendo da espessura do papelão. É importante que a raquete fique firme.



Com cola, una as raquetes uma sobre a outra. Em seguida, coloque-as sob um objeto pesado e espere secar.



Para finalizar, envolva o cabo com fita adesiva ou crepe. Raquete pronta!

3.2 REDE

Materiais necessários



CADEIRAS



BARBANTE

Construindo a rede



Posicione as cadeiras na distância necessária para a realização da atividade. Passe o barbante pelas cadeiras até formar

uma rede.

3.3 BOLA

Com quique



Uma maneira simples e prática é retirar a bola das embalagens de desodorante roll-on.

Sem quique

Materiais necessários para a construção da bola



**GARRAFA PET PEQUENA
(500 OU 600 ML)**



JORNAL



TESOURA

CONSTRUINDO A BOLA



Corte o fundo de duas garrafas PET e una-os passando fita adesiva.



Em seguida, coloque-os no centro de folhas de jornal.



Enrole-os até formar uma bola.



Use fita adesiva para colar e modelar a bola.



A sua bola está pronta!

5.4 ATIVIDADES

Atividade 1: NÃO DEIXE CAIR!

- Em duplas e utilizando a raquete, lançar e rebater a peteca para o companheiro, sem deixá-la cair no chão.
- Individualmente, lançar a peteca para cima e rebatê-la o maior número de vezes possível, sem deixá-la cair no chão.
- Variação: realizar os movimentos na posição sentada.

Atividade 2: UM QUIQUE

- Em duplas, lançar a bola para cima, deixá-la quicar no chão uma vez e rebatê-la para o companheiro da dupla.

Atividade 3: ACERTE O ALVO!

- Bater na bola com a raquete de modo a acertá-la em alvos colocados em distâncias diferentes. Os alvos podem ser caixas de papelão ou latas.
- Variação: realizar os movimentos na posição sentada.

VÍDEOS

Raquete de tênis

<https://youtu.be/9e6j9QjNb5o>

Bola de tênis

<https://youtu.be/dAI8IPR1sQ0>

BIBLIOGRAFIA

COMITÊ PARALÍMPICO BRASILEIRO. Tênis em cadeira de rodas. Disponível em: <https://www.cpb.org.br/modalidades/66/tenis-em-cr>. Acesso em: 13 jan. 2022.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS (CBT). Disponível em: <http://www.cbt-tenis.com.br/>. Acesso em: 29 maio 2021.

CORRÊA, M. M. L.; FREITAS, T. C. R.; SILVA S. A. O ensino dos esportes de raquete no ambiente escolar. *Physical Education and Sport Journal*, v. 17, n. 1, p. 309-316, 2019.

MELLO, Marco Túlio de; WINCKLER, Ciro. *Esporte paralímpico*. São Paulo: Atheneu, 2012.

COORDENADORES AUTORES:

Dra. Patrícia Vigário



Link currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1263665448871342>

Dra. Bianca Gama Pena



Link do portfólio: <https://www.biancagamapena.com>

Link currículo Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/2631251683978140>

Link do linkedin: <https://www.linkedin.com/in/bianca-gama-pena--b141a478>

Site do eMuseu do Esporte: www.emuseudoesporte.com.br

Dr. Silvio de Cassio Costa Telles



Link currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9130913958427863>

PROFESSORES AUTORES:

Anna Carolina Carvalho de Souza



Link currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8353402716233836>

Cátia Regina Dimatteu Paulo



Link currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5041873902564497>

Ana Grace Garcia



Link currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0547850254616245>

eME
eMuseu do Esporte

